QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA



ORGANIZADORES

DR AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

Scisaude

1

QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA



ORGANIZADORES

DR AVELAR ALVES DA SILVA
LENNARA PEREIRA MOTA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO

Scisaude

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA de SCISAUDE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional. (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em https://www.scisaude.com.br/catalogo/qualidade-de-vida-na-saude-da-pessoa-idosa/95

2026 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2026 Os autores
Copyright da edição © 2026 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE

QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
http://lattes.cnpq.br/5039801666901284
https://orcid.org/0000-0003-4104-6550

Esp. Lennara Pereira Mota
http://lattes.cnpq.br/3620937158064990
https://orcid.org/0000-0002-2629-6634

Dr. Avelar Alves da Silva
http://lattes.cnpq.br/8204485246366026
https://orcid.org/0000-0002-4588-0334

Editor chefe
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico
Lennara Pereira Mota

Diagramação:
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Lennara Pereira Mota

Revisão:
Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana britto martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Qualidade de vida na saúde da Pessoa Idosa [livro eletrônico] / organizadores Avelar Alves da Silva, Lennara Pereira Mota, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2026.
PDF

Vários autores. Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-84-6
DOI 10.56161/sci.ed.20260407

1. Artigos 2. Envelhecimento - Aspectos da saúde 3. Idosos - Qualidade de vida 4. Idosos - Saúde I. Silva, Avelar Alves da. II. Mota, Lennara Pereira. III. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.

25-264339 CDD-613.0438

Índices para catálogo sistemático:

1. Idosos: Promoção da saúde 613.0438

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

10.56161/sci.ed.20260407

978-65-85376-84-6

SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro *Qualidade de Vida na Saúde da Pessoa Idosa* nasce como uma contribuição relevante para a compreensão dos múltiplos aspectos que envolvem o envelhecimento humano, especialmente no contexto da saúde. Em um cenário de crescente longevidade populacional, torna-se imprescindível discutir estratégias que promovam não apenas o aumento da expectativa de vida, mas, sobretudo, a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Esta obra reúne conhecimentos atualizados e abordagens multidisciplinares que contemplam desde a promoção da saúde e prevenção de doenças até práticas de reabilitação e cuidados integrais. Ao longo dos capítulos, são apresentados estudos, reflexões e experiências que evidenciam a importância de uma assistência humanizada, centrada nas necessidades físicas, emocionais e sociais da pessoa idosa.

Destinada a profissionais, pesquisadores e estudantes da área da saúde, esta publicação também se propõe a sensibilizar a sociedade quanto à valorização do envelhecimento ativo e saudável. Dessa forma, o livro reforça o compromisso com a construção de práticas mais eficazes e inclusivas no cuidado à população idosa.

Por meio desta obra, os organizadores reafirmam a importância da integração entre ciência, prática e sensibilidade no cuidado com o idoso, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a melhoria da assistência em saúde.

Boa Leitura!!!

Sumário

CAPÍTULO 1 ..... **9**

PERFIL FARMACOEPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS HOSPITALIZADOS COM COVID-19: COMPLEXIDADE TERAPÊUTICA E DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE **9**

10.56161/sci.ed.202600407C1 9

CAPÍTULO 2 ..... **21**

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS POR MEIO DE AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA **21**

10.56161/sci.ed.202600407C2 21

CAPÍTULO 3 ..... **32**

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM MULHERES IDOSAS COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA **32**

10.56161/sci.ed.202600407C3 32

CAPÍTULO 4 ..... **44**

INTERNAÇÕES POR OBESIDADE EM IDOSOS NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE TEMPORAL DA MORBIDADE HOSPITALAR **44**

10.56161/sci.ed.202600407C4 44

CAPÍTULO 5 ..... **56**

TENDÊNCIA TEMPORAL E FATORES ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL NO BRASIL, 2015–2025 ..... **56**

10.56161/sci.ed.202600407C5 56

CAPÍTULO 6 ..... **74**

PRINCIPAIS TRANSTORNOS NEUROLÓGICOS NA POPULAÇÃO IDOSA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E DESAFIOS NO MANEJO **74**

10.56161/sci.ed.202600407C6 74

CAPÍTULO 4

INTERNAÇÕES POR OBESIDADE EM IDOSOS NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE TEMPORAL DA MORBIDADE HOSPITALAR

Hospitalizations for obesity in the elderly in Brazil: Epidemiological profile and temporal analysis of hospital morbidity

10.56161/sci.ed.202600407C4

Maria Vitalina Alves de Sousa
Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia pelo Centro Universitário INTA – UNINTA
https://orcid.org/0000-0003-4448-2489

Cláudia da Cunha Souza Vianna
MBA Gestão em Saúde e Controle de Infecção- Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa – INESP

Caline Alves de Oliveira
Docente - Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU – PETROLINA – PE
Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas (UNIVASF) Orcid
https://orcid.org/0000-0003-3669-4107

Rafael Antunes da Silva
Acadêmico Medicina - Universidad Central del Paraguay
https://orcid.org/0000-0001-5596-6775

Jayne Vieira Nogueira
Pós-graduada em Fisioterapia na UTI neonatal e pediátrica
https://orcid.org/0000-0001-8775-059X

Ernestina Suiá Bezerra Sales Fernandes Ferreira Freita
Enfermeira - Centro Universitário Uninassau
https://lattes.cnpq.br/5851915099527172

Stanrley Coelho da Silva
Especialização em Saúde Pública - Faculdade Iguaçu
https://orcid.org/0009-0005-8944-9238

Pedro Fernandes dos Santos filho
Pós em gestão hospitalar e qualidade em serviço de saúde – UFPI

Ana Carolina Alves de Andrade Silva

Pós-graduação em Patologias do Trato Genital Inferior e Colposcopia pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
https://orcid.org/0009-0006-1371-256X

Avelar Alves da Silva
Professor Associado de Nefrologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI)
https://orcid.org/0000-0002-4588-0334

Wallace Rodrigues de Holanda Miranda
Professor na Universidade Federal do Piauí
https://orcid.org/0000-0002-0306-251X

RESUMO
Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e a tendência temporal das internações, óbitos e da taxa de mortalidade por obesidade em idosos no Brasil, no período de 2019 a 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, ecológico, descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS. Foram incluídos registros de internações por obesidade em indivíduos com 60 anos ou mais, no período de 2019 a 2025. As variáveis analisadas incluíram número de internações, óbitos, taxa de mortalidade, sexo e região geográfica. Foi realizada análise descritiva com frequências absolutas e relativas, além da avaliação da evolução temporal dos indicadores. **Resultados e Discussão:** Observou-se tendência crescente nas internações por obesidade em idosos ao longo do período analisado, com aumento mais acentuado nos anos mais recentes. Os óbitos apresentaram variação ao longo do tempo, com elevação nos últimos anos. A taxa de mortalidade demonstrou comportamento oscilatório, sem padrão linear definido. Verificou-se maior concentração de internações e óbitos na Região Sudeste, seguida pela Região Sul. Quanto ao sexo, houve predominância do sexo feminino nas internações e óbitos, entretanto, o sexo masculino apresentou maior taxa de mortalidade. **Considerações Finais:** Os achados evidenciam o avanço da obesidade como importante problema de saúde pública entre idosos no Brasil, refletindo a transição epidemiológica e o envelhecimento populacional. As desigualdades regionais observadas podem estar relacionadas à distribuição dos serviços de saúde e à capacidade diagnóstica. A maior ocorrência no sexo feminino está em consonância com a literatura, enquanto a maior letalidade no sexo masculino sugere diferenças no perfil clínico e no acesso aos serviços. Destaca-se a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas à prevenção e manejo da obesidade na população idosa, com foco na atenção primária, promoção da saúde e redução das desigualdades no acesso aos serviços.
Palavras-chave: Obesidade; Idosos; Internações hospitalares; Mortalidade; Epidemiologia.

ABSTRACT
Objective: To analyze the epidemiological profile and temporal trend of hospitalizations, deaths, and mortality rate due to obesity in elderly individuals in Brazil, from 2019 to 2025. Methodology: This is an epidemiological, ecological, descriptive, and retrospective study with a quantitative approach, conducted using secondary data from the Hospital Information System of the Unified Health System (SIH/SUS), made available by DATASUS. Records of hospitalizations due to obesity in individuals aged 60 years or older were included, from 2019 to 2025. The variables analyzed included the number of hospitalizations, deaths, mortality rate, sex, and geographic region. Descriptive analysis was performed with absolute and relative frequencies, in addition to evaluating the temporal evolution of the indicators. Results and Discussion: A growing trend in hospitalizations due to obesity in elderly individuals was

observed throughout the analyzed period, with a more pronounced increase in recent years. Deaths varied over time, increasing in recent years. The mortality rate showed oscillatory behavior, without a defined linear pattern. A higher concentration of hospitalizations and deaths was observed in the Southeast Region, followed by the South Region. Regarding sex, there was a predominance of females in hospitalizations and deaths; however, males had a higher mortality rate. Final Considerations: The findings highlight the advancement of obesity as an important public health problem among the elderly in Brazil, reflecting the epidemiological transition and population aging. The observed regional inequalities may be related to the distribution of health services and diagnostic capacity. The higher occurrence in females is consistent with the literature, while the higher lethality in males suggests differences in the clinical profile and access to services. The need to strengthen public policies aimed at preventing and managing obesity in the elderly population is highlighted, focusing on primary care, health promotion, and reducing inequalities in access to services.
Keywords: Obesity; Elderly; Hospitalizations; Mortality; Epidemiology.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, o cenário epidemiológico mundial é marcado pelo aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), entre as quais se destaca a obesidade. Essa doença tem demonstrado rápida evolução e difícil controle, o que favoreceu a aquisição do status de pandemia. Estimativas revelam que o número de pessoas com obesidade, em 2022, era de aproximadamente um bilhão de indivíduos, abrangendo diferentes faixas etárias (Oliveira *et al*., 2025).

Evidências epidemiológicas acumuladas na última década ensejam a definição da obesidade como uma "doença" de origem complexa e multifatorial. Na perspectiva da abordagem ecológica em saúde, ela é caracterizada pela integração, inter-relação e interdependência de diferentes dimensões (biológica, genética, comportamental, socioeconômica, política e ambiental), além de precisar ser analisada segundo as abordagens da antropologia e da diversidade corporal. Em paralelo, há uma tendência histórica de conceituar a obesidade numa perspectiva mais centrada no paradigma anatomoclínico (biomédico), definindo-a como uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal que oferece riscos à saúde (Magalhães *et al*., 2025).

A obesidade recebe destaque entre as alterações nutricionais mais relevantes, devido ao seu impacto negativo na qualidade de vida e capacidade funcional e produtiva do indivíduo. Essa condição tem incidência crescente na população geral, com significativa prevalência na população idosa. Além do aumento do peso, indicadores ligados à composição corporal também são relevantes no entendimento do declínio funcional no idoso. Como exemplo disso, podemos mencionar a ocorrência de sarcopenia, perda de musculatura esquelética

progressiva concomitante à perda de força muscular, relacionada ao envelhecimento. (Queiroz Júnior *et al*., 2023).

No Brasil, a obesidade em idosos tem apresentado crescimento expressivo, acompanhando a transição demográfica e epidemiológica observada nas últimas décadas. Dados recentes indicam aumento na prevalência de excesso de peso nessa população, associado a maior ocorrência de comorbidades como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. Esse cenário repercute diretamente no sistema de saúde, com elevação das taxas de internação hospitalar e dos custos assistenciais, especialmente em decorrência de complicações clínicas relacionadas ao excesso de adiposidade e suas alterações metabólicas (Silva *et al*., 2023).

Do ponto de vista metabólico, a obesidade em idosos está associada a um estado inflamatório crônico mediado pelo tecido adiposo, que secreta adipocinas e citocinas pró-inflamatórias capazes de alterar a homeostase energética. Mesmo em indivíduos classificados como metabolicamente saudáveis, estudos demonstram alterações em biomarcadores inflamatórios e disfunções metabólicas relacionadas à resistência à insulina e ao metabolismo lipídico (Cobos-Palacios *et al*., 2022).

No envelhecimento, há uma interação complexa entre tecido adiposo e muscular, caracterizada por alterações hormonais, inflamação sistêmica, estresse oxidativo e disfunção mitocondrial. Esses mecanismos contribuem para o desequilíbrio metabólico e aproximam o fenótipo da obesidade ao processo de envelhecimento acelerado, aumentando o risco de doenças crônicas e agravando desfechos clínicos (Nunan *et al*., 2022).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico das internações por obesidade em idosos no Brasil, bem como descrever a tendência temporal da morbidade hospitalar associada a essa condição. Busca-se, ainda, identificar padrões relacionados às características sociodemográficas e regionais, contribuindo para o entendimento da magnitude do problema e subsidiando estratégias de planejamento e organização dos serviços de saúde voltados à população idosa

MATERIAIS E MÉTODOS

Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico, ecológico, descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, com o objetivo de analisar o perfil epidemiológico e a tendência temporal das internações, óbitos e da taxa de mortalidade por obesidade em idosos no Brasil.

Estudos ecológicos permitem avaliar a distribuição de agravos à saúde em populações a partir de dados agregados, possibilitando a identificação de padrões epidemiológicos e desigualdades regionais.

Fonte de dados e período de coleta

Os dados foram obtidos de forma secundária por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta foi realizada no ano de 2026, contemplando registros referentes ao período de janeiro de 2019 a dezembro de 2025.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos todos os registros de internações hospitalares por obesidade em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos no Brasil, durante o período analisado. Foram excluídos registros duplicados, inconsistentes, fora do período de estudo ou com ausência de informações essenciais nas variáveis selecionadas (dados ignorados, em branco ou incompletos), que pudessem comprometer a análise.

Variáveis do estudo

As variáveis analisadas foram:

- Número de internações;
- Número de óbitos;
- Taxa de mortalidade hospitalar;
- Ano de processamento (2019 a 2025);
- Região geográfica (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste);
- Sexo (masculino e feminino).

Essas variáveis foram selecionadas por sua relevância na caracterização da magnitude do agravo e na avaliação da evolução temporal dos indicadores.

Análise estatística

Inicialmente, foi realizada análise descritiva por meio de frequências absolutas e relativas, permitindo a caracterização dos indicadores ao longo do período estudado. A taxa de mortalidade foi calculada pela razão entre o número de óbitos e o número de internações, multiplicada por 100.

Para análise inferencial, foi utilizado o teste do qui-quadrado de Pearson para avaliar a associação entre variáveis categóricas, como região e ocorrência de óbito, bem como sexo e desfecho hospitalar. Nos casos em que as frequências esperadas foram inferiores a cinco, optou-se pela utilização do teste exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

A tendência temporal foi avaliada de forma descritiva, por meio da análise da variação dos indicadores ao longo dos anos, considerando o comportamento das internações, óbitos e da taxa de mortalidade no período analisado.

Análise e processamento dos dados

Os dados foram organizados em planilhas no Microsoft Excel e posteriormente analisados no software R (R Core Team). Foram elaboradas tabelas e gráficos para representação dos resultados e análise da distribuição temporal e regional dos indicadores.

Aspectos éticos

Por se tratar de um estudo com dados secundários, de domínio público e sem identificação individual dos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 3.467 casos de internações por obesidade em idosos no Brasil, totalizando 34 óbitos e uma taxa de mortalidade hospitalar geral de 0,98%. Observou-se que a Região Sudeste concentrou a maior parte das internações, com 1.764 casos (50,88%), além de apresentar o maior número de óbitos, com 25 registros (73,53%), e a maior taxa de mortalidade (1,42%). Em seguida, a Região Sul registrou 1.001 internações (28,86%) e 8 óbitos (23,53%), com taxa de mortalidade de 0,80%.

As Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte apresentaram menores proporções de internações, correspondendo a 6,78% (235 casos), 10,96% (380 casos) e 2,51% (87 casos), respectivamente. Em relação aos óbitos, apenas a Região Centro-Oeste registrou ocorrência, com 1 caso (2,94%) e taxa de mortalidade de 0,43%, enquanto as Regiões Norte e Nordeste não apresentaram registros de óbitos no período analisado.

De forma geral, os dados evidenciam uma maior concentração da morbidade hospitalar e dos desfechos mais graves nas regiões mais desenvolvidas do país, especialmente no Sudeste,

o que pode estar relacionado à maior disponibilidade de serviços de saúde, capacidade diagnóstica e concentração de atendimentos de maior complexidade. Por outro lado, a ausência de óbitos em algumas regiões deve ser interpretada com cautela, podendo refletir diferenças na notificação, acesso aos serviços ou perfil clínico dos pacientes.

Tabela 1: Perfil das internações e mortalidade hospitalar por obesidade em idosos no Brasil, por região.

Região	Internações n (%)	Óbitos n (%)	Taxa de mortalidade (%)
Região Norte	87 (2,51%)	0 (0,0%)	-
Região Nordeste	380 (10,96%)	0 (0,0%)	-
Região Sudeste	1764 (50,88%)	25 (73,53%)	1,42
Região Sul	1001 (28,86%)	8 (23,53%)	0,80
Região Centro-Oeste	235 (6,78%)	1 (2,94%)	0,43
Total	**3467 (100%)**	**34 (100%)**	**0,98**

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), Ministério da Saúde, Brasil.

Estudos realizados no Brasil demonstram que as internações e os óbitos por obesidade apresentam distribuição desigual entre as regiões, com maior concentração nas regiões Sudeste e Sul, o que pode estar relacionado à maior estrutura dos serviços de saúde e capacidade diagnóstica (Gonçalves *et al*., 2023).

Além disso, a obesidade tem sido associada ao aumento da utilização dos serviços de saúde, sobretudo em decorrência de comorbidades como hipertensão arterial e diabetes mellitus, contribuindo para maior demanda hospitalar e impacto no sistema de saúde (Rimes-Dias; Costa; Canella, 2022).

Os achados do estudo de Barancelli et al. (2022), também encontram respaldo na literatura epidemiológica, que evidencia crescimento progressivo da prevalência de excesso de peso no Brasil, com distribuição heterogênea entre as regiões. Esse padrão reflete a transição nutricional em curso no país, marcada pelo aumento das doenças crônicas não transmissíveis e pela expansão da obesidade em diferentes grupos populacionais.

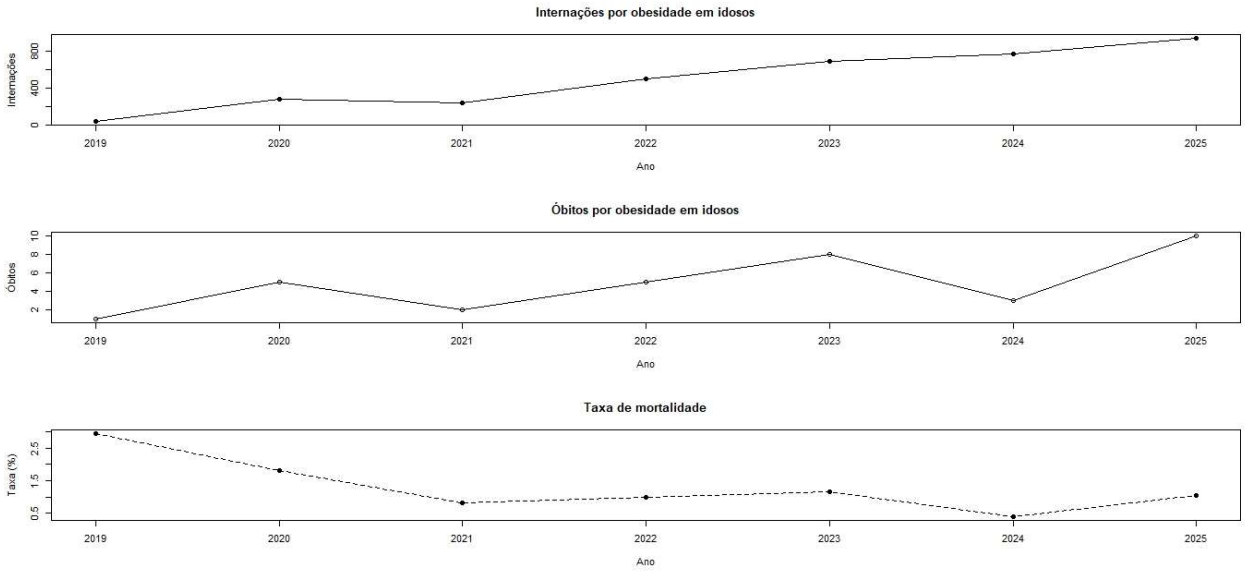
Entre os anos de 2019 e 2025, foram registradas variações importantes no número de internações por obesidade em idosos no Brasil. Em 2019, observaram-se 34 internações, com aumento expressivo em 2020 (277 casos). Em 2021, houve discreta redução (241), seguida de crescimento contínuo nos anos subsequentes, atingindo 505 internações em 2022, 693 em 2023, 774 em 2024 e 943 em 2025, configurando o maior valor da série.

No que se refere aos óbitos, verificou-se 1 registro em 2019, aumentando para 5 em 2020. Em 2021, houve redução para 2 óbitos, seguida de novo aumento em 2022 (5) e 2023 (8).

Em 2024, observou-se queda para 3 óbitos, com posterior elevação em 2025, totalizando 10 óbitos, o maior número observado no período.

Quanto à taxa de mortalidade, identificou-se comportamento variável ao longo dos anos. Em 2019, a taxa foi de 2,94%, reduzindo para 1,81% em 2020 e 0,83% em 2021. Nos anos seguintes, manteve-se relativamente estável, com 0,99% em 2022 e 1,15% em 2023. Em 2024, observou-se a menor taxa do período (0,39%), seguida de aumento para 1,06% em 2025.

Gráfico 1: Tendência temporal das internações, óbitos e taxa de mortalidade por obesidade em idosos no Brasil, 2019–2025.



intensificação da transição nutricional no país. Esse cenário contribui diretamente para o aumento da demanda por serviços de saúde e, consequentemente, para o crescimento das internações hospitalares associadas a essa condição, incluindo na população idosa.

Além disso, os autores também observaram redução nas internações por obesidade durante os anos de 2020 e 2021, período coincidente com a pandemia de COVID-19, o que corrobora a tendência de variação identificada no presente estudo. Tal comportamento pode ser explicado pela reorganização dos serviços de saúde, priorização de casos relacionados à COVID-19 e redução da busca por atendimento hospitalar para condições crônicas, resultando em subutilização temporária dos serviços e posterior retomada da demanda assistencial nos anos subsequentes.

No que se refere especificamente à população idosa, os dados apresentados por Costa *et al.* (2023) evidenciam maior concentração de internações nas faixas etárias entre 60 e 69 anos, seguidas pelos indivíduos de 70 a 79 anos e, em menor proporção, aqueles com 80 anos ou mais. Esse padrão pode estar relacionado à maior prevalência de obesidade e de comorbidades

nas faixas etárias iniciais do envelhecimento, além de melhor acesso aos serviços de saúde, quando comparado aos indivíduos mais longevos. Ademais, a menor frequência de internações nas idades mais avançadas pode refletir tanto um possível efeito de sobrevivência quanto limitações no acesso ou subdiagnóstico nessa população.

Observou-se predominância do sexo feminino nas internações por obesidade em idosos, correspondendo a 2.967 casos (85,58%), enquanto o sexo masculino apresentou 500 internações (14,42%). Em relação aos óbitos, também houve maior frequência no sexo feminino, com 26 registros (76,47%), em comparação a 8 óbitos no sexo masculino (23,53%). No entanto, ao analisar a taxa de mortalidade, verificou-se maior proporção entre os homens (1,60%) em relação às mulheres (0,88%). Esses achados indicam que, embora o sexo feminino concentre maior número absoluto de internações e óbitos, o sexo masculino apresenta maior letalidade associada à obesidade no contexto hospitalar.

Tabela 2: Distribuição das internações, óbitos e taxa de mortalidade por obesidade em idosos segundo sexo, Brasil.

Sexo	**Internações n (%)**	**Óbitos n (%)**	**Taxa de mortalidade (%)**
Masculino	500 (14,42%)	8 (23,53%)	1,60
Feminino	2967 (85,58%)	26 (76,47%)	0,88
Total	**3467 (100%)**	**34 (100%)**	**0,98**

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), Ministério da Saúde, Brasil.

Os achados do presente estudo, que evidenciam maior frequência de internações e óbitos por obesidade no sexo feminino, estão em consonância com a literatura, que aponta maior prevalência desse agravo entre mulheres. Nesse sentido, Fantinel. Formentin e Kock (2025) identificaram associação significativa entre o sexo feminino e a ocorrência de obesidade, evidenciada por uma razão de chances elevada, o que pode estar relacionado a fatores comportamentais, hormonais e socioculturais, como maior exposição a padrões alimentares inadequados, sedentarismo e outros determinantes do estilo de vida.

De forma complementar, estudos epidemiológicos nacionais também reforçam esse padrão de maior ocorrência da obesidade no sexo feminino ao longo dos anos. Ferreira *et al.* (2021) demonstraram aumento progressivo da prevalência da obesidade tanto em homens quanto em mulheres, com valores mais elevados neste último grupo, evidenciando uma tendência consistente de maior acometimento feminino. Esses achados contribuem para explicar a maior concentração de internações observada entre mulheres idosas, refletindo a maior carga da doença nesse grupo populacional.

Por outro lado, a maior taxa de mortalidade observada no sexo masculino sugere diferenças importantes no perfil clínico e no desfecho da obesidade entre os sexos. Esse padrão pode estar relacionado a fatores como diagnóstico tardio, menor procura por serviços de saúde

e maior gravidade das comorbidades associadas entre os homens. Além disso, o estudo de Vagistão, Priesnitz e Rodrigues (2024), ao analisar o perfil das internações por obesidade no Brasil, identificou variações entre os sexos e regiões, indicando que o comportamento desse agravo não é homogêneo e pode ser influenciado por fatores regionais e demográficos, o que reforça a complexidade da análise dos desfechos hospitalares associados à obesidade.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o uso de dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), sujeito a subnotificação, inconsistências no preenchimento e possíveis erros de classificação diagnóstica, especialmente considerando que a obesidade nem sempre é registrada como causa principal da internação, mas frequentemente como condição associada. Além disso, por se tratar de um estudo ecológico, baseado em dados agregados, não é possível estabelecer relações causais nem avaliar características individuais relevantes, como índice de massa corporal, presença e gravidade de comorbidades, tempo de internação ou condições socioeconômicas.

A ausência de padronização das taxas por idade e população também limita comparações mais precisas entre regiões e ao longo do tempo. Ademais, o reduzido número absoluto de óbitos pode comprometer a estabilidade das estimativas de mortalidade, exigindo cautela na interpretação desse indicador. Por fim, diferenças regionais na oferta de serviços de saúde, acesso assistencial e capacidade diagnóstica podem influenciar os resultados observados, refletindo não apenas a ocorrência do agravo, mas também desigualdades estruturais no sistema de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo evidenciam que a obesidade em idosos configura um problema relevante no cenário da morbidade hospitalar no Brasil, com distribuição heterogênea entre regiões e diferenças importantes segundo o sexo. Observou-se concentração dos eventos em áreas mais desenvolvidas do país e maior ocorrência de internações no sexo feminino, enquanto a maior letalidade foi identificada no sexo masculino. Além disso, a evolução temporal indica um agravamento do impacto da obesidade na população idosa, reforçando sua relevância como condição crônica associada a desfechos clínicos desfavoráveis.

A partir desses resultados, é possível refletir que a obesidade em idosos ultrapassa a dimensão individual e deve ser compreendida como um fenômeno complexo, influenciado por fatores sociais, comportamentais e estruturais do sistema de saúde. As desigualdades regionais observadas podem estar relacionadas tanto ao acesso e à qualidade dos serviços quanto às diferenças na vigilância e notificação dos casos. Ademais, as diferenças entre os sexos sugerem

padrões distintos de adoecimento e busca por cuidado, evidenciando a necessidade de abordagens mais específicas e sensíveis às particularidades dessa população.

Diante desse cenário, torna-se fundamental o fortalecimento de estratégias de prevenção e controle da obesidade na população idosa, com foco na promoção de hábitos saudáveis, acompanhamento contínuo na atenção primária e manejo adequado das comorbidades associadas. Além disso, é necessário ampliar o acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões com menor cobertura assistencial, e investir na qualificação da rede de atenção ao idoso. Políticas públicas integradas, aliadas à vigilância epidemiológica eficiente, podem contribuir para a redução das internações e melhoria dos desfechos clínicos, promovendo melhor qualidade de vida para essa população.

REFERÊNCIA

BARANCELLI, Marcia Domênica Cunico; GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. Characterization of the prevalence of excess weight in Brazil. **BMC Public Health**, v. 22, n. 1, p. 1131, 2022.

COBOS-PALACIOS, Lidia et al. Metabolically healthy obesity: Inflammatory biomarkers and adipokines in elderly population. **PLoS One**, v. 17, n. 6, p. e0265362, 2022.

COSTA, Maira Damasceno et al. Panorama da morbidade hospitalar de pacientes internados com obesidade no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 838-848, 2024.

FANTINEL, Eulalia Caldas; FORMENTIN, Victor Mattos; KOCK, Kelser De Souza. Análise do perfil epidemiológico de obesidade nas capitais brasileiras. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 20, n. 47, p. 4319-4319, 2025.

GONÇALVES, Jaqueline Teixeira Teles et al. Perfil sociodemográfico, internações e óbitos por obesidade nas regiões brasileiras. **HU Rev.(Online)**, p. 1-9, 2023.

MAGALHÃES, Carolina Gusmão et al. Obesidade, educação e mudança: deslocamentos dos sentidos e significados para profissionais de saúde da atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, p. e01312023, 2025.

NUNAN, Emily et al. Obesity as a premature aging phenotype—implications for sarcopenic obesity. **Geroscience**, v. 44, n. 3, p. 1393-1405, 2022.

OLIVEIRA, Vinícius Rodrigues de et al. Comportamento de risco para obesidade: análise conceitual de acordo com Walker e Avant. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, p. e20240293, 2025.

QUEIROZ JÚNIOR, José Reginaldo Alves et al. Influência da obesidade sarcopênica no risco de quedas em idosos: uma revisão sistemática. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, v. 28, 2023.

RIMES-DIAS, Karina Abibi; COSTA, Janaina Calu; CANELLA, Daniela Silva. Obesity and health service utilization in Brazil: data from the National Health Survey. **BMC public health**, v. 22, n. 1, p. 1474, 2022.

SILVA, Alanna Gomes da et al. Temporal trends of morbidities, and risk and protective factors for noncommunicable diseases in elderly residents in Brazilian capitals. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230009, 2023.

VAGISTÃO, Amanda Cechin; PRIESNITZ, Mariane Camargo; RODRIGUES, Rodrigo Mendes. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR OBESIDADE: uma análise das regiões brasileiras. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 7, n. suplemento, p. 14-21, 2024.